



REVISTA DE **CIÊNCIAS SOCIAIS DA UEMS**

SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E RELEVÂNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – UM ESTUDO EM ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA

SOCIOLOGY IN BASIC EDUCATION: CHALLENGES AND RELEVANCE IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL – A STUDY IN A MUNICIPAL PUBLIC SCHOOL IN JOÃO PESSOA, PARAÍBA

Adelaide Lopes Fiuza Diniz¹

RESUMO

Este artigo discute a relevância da Sociologia nos anos finais do Ensino Fundamental, destacando seu papel na desconstrução de estigmas sociais e no empoderamento juvenil. A ausência da disciplina compromete a formação crítica e cidadã dos estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Fundamentado em autores como Paulo Freire, Pierre Bourdieu, Boaventura de Sousa Santos e Zygmunt Bauman, o estudo defende uma educação emancipadora e contra-hegemônica. A pesquisa, de abordagem mista, envolveu rodas de conversa, entrevistas com professores e gestores e questionários aplicados a estudantes da rede pública de João Pessoa - PB. Os resultados evidenciam o interesse dos alunos por temas sociológicos e a necessidade de sistematização curricular. Conclui-se que a Sociologia, quando presente na educação básica, constitui ferramenta essencial para a formação cidadã crítica e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Sociologia. Educação Básica. Ensino Fundamental. Cidadania crítica.

ABSTRACT

¹ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO

This article discusses the relevance of Sociology in the final years of Elementary Education, highlighting its role in deconstructing social stigmas and fostering youth empowerment. The absence of the subject undermines students' critical and civic formation, especially in contexts of social vulnerability. Based on authors such as Paulo Freire, Pierre Bourdieu, Boaventura de Sousa Santos, and Zygmunt Bauman, the study advocates for an emancipatory and counter-hegemonic education. The research adopted a mixed-method approach, involving focus groups, semi-structured interviews with teachers and managers, and questionnaires applied to students from João Pessoa's public school system. The findings reveal students' strong interest in sociological themes and the need for curricular systematization. It is concluded that Sociology, when integrated into basic education, is an essential formative tool for critical citizenship and for building a fairer and more egalitarian society.

Keywords: Sociology. Basic Education. Elementary School. Critical citizenship.

SOCIOLOGÍA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: DESAFÍOS Y RELEVANCIA EN LOS ÚLTIMOS AÑOS DE LA EDUCACIÓN FUNDAMENTAL – UN ESTUDIO EN UNA ESCUELA PÚBLICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA

RESUMEN

Este artículo analiza la relevancia de la Sociología en los últimos años de la Educación Fundamental, destacando su papel en la deconstrucción de estigmas sociales y en el empoderamiento juvenil. La ausencia de la asignatura compromete la formación crítica y ciudadana de los estudiantes, especialmente en contextos de vulnerabilidad social. Basado en autores como Paulo Freire, Pierre Bourdieu, Boaventura de Sousa Santos y Zygmunt Bauman, el estudio defiende una educación emancipadora y contrahegemónica. La investigación, de enfoque mixto, incluyó grupos de discusión, entrevistas con docentes y gestores, y cuestionarios aplicados a estudiantes de la red pública de João Pessoa - PB. Los resultados evidencian el interés de los alumnos por temas sociológicos y la necesidad de una sistematización curricular. Se concluye que la Sociología, cuando está presente en la educación básica, constituye una herramienta esencial para la formación ciudadana crítica y para la construcción de una sociedad más justa e igualitaria.

Palabras clave: Sociología. Educación Básica. Educación Fundamental. Ciudadanía crítica.

INTRODUÇÃO

A ausência da disciplina de Sociologia nos anos finais do Ensino Fundamental constitui uma lacuna significativa na formação cidadã dos estudantes brasileiros. Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatize competências como

pensamento crítico, empatia e responsabilidade social, a não inclusão da Sociologia como componente obrigatório nesse segmento contradiz tais princípios. Essa contradição revela um descompasso entre as diretrizes oficiais e a necessidade concreta de preparar os jovens para compreender e intervir na realidade social. Cigales & Bodart (2025) analisam como a ausência da Sociologia no Ensino Fundamental reflete um processo de silenciamento de saberes críticos.

Em contextos de vulnerabilidade, como os vivenciados em escolas públicas das periferias urbanas, a falta de um espaço sistematizado para discutir questões sociais limita a capacidade dos estudantes de interpretar suas próprias experiências. Muitos jovens enfrentam situações de desigualdade, violência e exclusão, mas não encontram na escola instrumentos teóricos que lhes permitam compreender tais fenômenos. A Sociologia, nesse sentido, poderia atuar como mediadora entre a vivência cotidiana e a reflexão crítica, promovendo protagonismo juvenil e consciência cidadã.

Autores como Paulo Freire (1996) defendem que a educação deve ser um espaço de diálogo e libertação, em que os saberes dos sujeitos são valorizados. A ausência da Sociologia nos anos finais do Ensino Fundamental, portanto, representa também um silenciamento das vozes juvenis, que deixam de ter acesso a ferramentas para problematizar sua realidade. Como afirma Freire, negar ao educando o direito de perguntar é negar-lhe o direito de ser sujeito.

Do ponto de vista sociológico, Pierre Bourdieu (1998) alerta para os mecanismos de reprodução das desigualdades presentes na escola. Quando o currículo não contempla disciplinas que favoreçam a leitura crítica da sociedade, a instituição tende a reforçar exclusões históricas. A Sociologia, ao contrário, pode contribuir para romper com essa lógica, oferecendo aos estudantes categorias analíticas que lhes permitam compreender e transformar sua condição social.

Além disso, Boaventura de Sousa Santos (2020) destaca a importância de uma pedagogia contra-hegemônica, que valorize saberes silenciados e epistemologias do Sul. A inserção da Sociologia nos anos finais do Ensino Fundamental dialoga diretamente com essa perspectiva, ao reconhecer as experiências locais e promover

uma educação plural e inclusiva. Trata-se de um movimento que fortalece a escola pública como espaço de resistência e emancipação.

A ausência da disciplina também compromete a preparação dos estudantes para o Ensino Médio, onde a Sociologia já é obrigatória. Muitos chegam a essa etapa sem contato prévio com conceitos básicos como classe social, identidade, cultura ou participação política. Essa defasagem dificulta o aprofundamento dos conteúdos e limita a capacidade de articulação entre teoria e prática. A inclusão da Sociologia desde os anos finais do Ensino Fundamental permitiria uma transição mais consistente e significativa.

Do ponto de vista social, a relevância da Sociologia na educação básica está diretamente ligada à formação de cidadãos críticos e conscientes. Em tempos de intensificação das desigualdades e de discursos excludentes, a escola precisa assumir seu papel como espaço de reflexão e transformação. A Sociologia oferece instrumentos para que os estudantes compreendam sua posição no mundo e atuem de forma responsável na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Por fim, a contextualização da ausência da Sociologia nos anos finais do Ensino Fundamental evidencia a urgência de repensar o currículo escolar. Mais do que uma disciplina, trata-se de um direito formativo que possibilita aos jovens interpretar sua realidade, desconstruir estigmas e fortalecer práticas de empoderamento social. Reconhecer essa relevância é um passo fundamental para consolidar uma educação comprometida com a cidadania crítica e com a emancipação dos sujeitos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Sociologia, enquanto campo de saber, possui papel central na formação crítica dos sujeitos e na desconstrução de estigmas sociais. Sua ausência nos anos finais do Ensino Fundamental compromete a capacidade dos estudantes de compreender os fenômenos sociais que atravessam suas vidas. Nesse sentido, é necessário retomar os fundamentos teóricos que sustentam a relevância da disciplina na educação básica, articulando autores que defendem uma pedagogia emancipadora e contra-hegemônica.

Paulo Freire (1996, p. 67) destaca que a educação deve ser um espaço de diálogo e libertação, em que os saberes dos sujeitos são valorizados. Para o autor, “a educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. E pessoas transformam o mundo”. Essa perspectiva reforça a importância da Sociologia como disciplina que possibilita aos estudantes interpretar criticamente sua realidade e assumir protagonismo na transformação social.

Do ponto de vista sociológico, Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (1998) alertam para os mecanismos de reprodução das desigualdades presentes na escola. A ausência da Sociologia no currículo contribui para a manutenção dessas desigualdades, uma vez que priva os estudantes de ferramentas analíticas para compreender sua posição social. A disciplina, ao contrário, pode romper com essa lógica, oferecendo categorias que permitem aos jovens questionar e transformar sua condição.

Boaventura de Sousa Santos (2020) defende uma pedagogia contra-hegemônica, que valorize saberes silenciados e epistemologias do Sul. A inserção da Sociologia nos anos finais do Ensino Fundamental dialoga diretamente com essa proposta, ao reconhecer as experiências locais e promover uma educação plural e inclusiva. Trata-se de um movimento que fortalece a escola pública como espaço de resistência e emancipação.

Já Zygmunt Bauman (2001) enfatiza que compreender a sociedade é condição para agir sobre ela. Em sua análise da modernidade líquida, o autor mostra como os indivíduos enfrentam incertezas e instabilidades que exigem capacidade crítica para interpretar os fenômenos sociais. A Sociologia, nesse contexto, oferece instrumentos

para que os estudantes desenvolvam consciência sobre os desafios contemporâneos e se posicionem de forma ativa.

Outro aporte relevante é o de C. Wright Mills (2009), que introduz o conceito de imaginação sociológica, conectando vivências individuais aos contextos sociais mais amplos. Essa perspectiva é fundamental para que os estudantes compreendam que suas experiências não são isoladas, mas atravessadas por estruturas sociais e relações de poder. A Sociologia, ao ser ensinada desde cedo, contribui para o desenvolvimento dessa capacidade analítica.

Além dos clássicos, pesquisas contemporâneas como as de Araújo e Vieira (2012) demonstram que o ensino de Sociologia no ensino médio pode ser um catalisador para a reflexão crítica e a transformação social. A ampliação dessa experiência para os anos finais do Ensino Fundamental representa um avanço na democratização do conhecimento e na formação cidadã.

Portanto, a fundamentação teórica evidencia que a Sociologia é mais do que uma disciplina escolar: é um direito formativo. Sua presença no currículo dos anos finais do Ensino Fundamental fortalece práticas pedagógicas emancipadoras, promove a cidadania crítica e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Reconhecer essa relevância é essencial para consolidar uma educação comprometida com a transformação social.

Outro aspecto relevante é a relação entre Sociologia e currículo escolar. Como aponta Michael Apple (2006), o currículo não é neutro, mas resultado de disputas políticas e ideológicas que refletem interesses dominantes. A ausência da Sociologia nos anos finais do Ensino Fundamental pode ser interpretada como parte de um processo de silenciamento de saberes críticos, que poderiam questionar estruturas de poder e desigualdade. Nesse sentido, incluir a disciplina nesse segmento representa também um ato político de resistência, capaz de ampliar o acesso dos estudantes a uma leitura crítica da sociedade.

Além disso, estudos recentes sobre protagonismo juvenil, como os de Cristiane Bonatto (2026), evidenciam que a Sociologia contribui para fortalecer práticas

democráticas na escola, estimulando a participação dos jovens em espaços de decisão e diálogo. Ao problematizar estigmas e desigualdades, a disciplina favorece o empoderamento social e a construção de sujeitos capazes de intervir em sua realidade. Essa perspectiva reforça a ideia de que a Sociologia não deve ser vista apenas como componente curricular, mas como instrumento de formação cidadã e de transformação social.

Por fim, é importante destacar que a Sociologia, ao dialogar com temas transversais previstos pela BNCC, como diversidade cultural, direitos humanos e cidadania, fortalece a interdisciplinaridade e amplia o alcance das práticas pedagógicas. A disciplina contribui para que os estudantes compreendam que suas experiências individuais estão conectadas a processos sociais mais amplos, favorecendo a construção de uma consciência crítica. Dessa forma, a fundamentação teórica evidencia que a Sociologia é indispensável para consolidar uma educação emancipadora, plural e comprometida com a justiça social.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida adotou uma abordagem mista, articulando procedimentos qualitativos e quantitativos. Foi realizada em uma escola pública municipal de João Pessoa – PB, onde a pesquisadora exerce suas funções laborais. Participaram **52 pessoas**: 45 estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos), 5 professores de áreas afins às Ciências Sociais (2 de História, 2 de Geografia e 1 de Ensino Religioso) e 2 gestores (1 pedagógico e 1 administrativo).

No campo qualitativo, foram realizadas rodas de conversa com os estudantes e entrevistas semiestruturadas com professores e gestores. Essas técnicas favoreceram a escuta ativa e o compartilhamento de vivências relacionadas a temas sociais, revelando o interesse espontâneo dos alunos por questões como desigualdade, racismo, violência e participação política.

No campo quantitativo, aplicaram-se questionários elaborados para identificar o nível de conhecimento sobre conceitos sociológicos básicos e a percepção dos alunos sobre cidadania crítica e empoderamento social.

Questões do questionário aplicadas aos estudantes:

1. Você já ouviu falar da disciplina de Sociologia? Se sim, onde?
2. Quais temas sociais você considera mais importantes para serem discutidos na escola?
3. Você acredita que a escola deve ajudar os alunos a compreender problemas como desigualdade, racismo e violência?
4. Você se sente preparado para discutir questões sociais e políticas em sala de aula?
5. A ausência da disciplina de Sociologia no Ensino Fundamental prejudica sua formação crítica? Explique.
6. Você gostaria que a Sociologia fosse incluída como disciplina obrigatória nos anos finais do Ensino Fundamental?
7. Em sua opinião, como a Sociologia poderia contribuir para sua vida pessoal e cidadã?
8. Você já participou de debates ou rodas de conversa sobre temas sociais na escola? Como foi essa experiência?
9. Quais conceitos sociológicos (como classe social, identidade, cultura, cidadania) você já conhece?
10. O que significa para você ser um “cidadão crítico”?

A caracterização da escola e dos participantes foi fundamental para contextualizar os resultados. Os estudantes pertenciam majoritariamente a famílias de

baixa renda, com histórico de exclusão educacional e social, o que reforça a pertinência da investigação.

A triangulação dos dados (rodas de conversa, entrevistas e questionários) assegurou maior confiabilidade às análises, permitindo identificar convergências e singularidades nas percepções dos diferentes atores escolares.

Por fim, a metodologia foi concebida como parte integrante de uma proposta emancipadora de educação, valorizando os saberes e experiências dos sujeitos envolvidos e reafirmando a importância da Sociologia como disciplina formativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciaram que, mesmo sem a formalidade da disciplina de Sociologia no currículo, temas sociológicos emergem espontaneamente nas práticas pedagógicas. Professores relataram que questões como desigualdade social, racismo, violência e participação política aparecem com frequência nas discussões em sala de aula, demonstrando o interesse dos estudantes em compreender os fenômenos que atravessam suas vidas.

As rodas de conversa realizadas com os alunos revelaram uma forte demanda por espaços de diálogo sobre temas sociais. Muitos estudantes relataram sentir falta de uma disciplina que abordasse diretamente essas questões, reconhecendo que a Sociologia poderia contribuir para ampliar sua visão de mundo e fortalecer sua autoestima intelectual. Essa percepção reforça a ideia de que a ausência da disciplina representa uma lacuna formativa significativa.

No tocante ao conhecimento prévio, a maioria dos estudantes afirmou nunca ter tido contato direto com a disciplina de Sociologia, mas demonstrou curiosidade em aprender sobre conceitos como classe social, identidade e cidadania crítica.

Questões como desigualdade, racismo e violência foram apontadas como os principais problemas que os jovens gostariam de discutir na escola. Isso mostra que eles reconhecem a relevância da Sociologia para interpretar sua realidade cotidiana.

Grande parte dos alunos declarou sentir-se pouco preparada para debater temas sociais e políticos, indicando que a ausência da disciplina compromete sua formação crítica.

A maioria respondeu positivamente à pergunta sobre a obrigatoriedade da Sociologia nos anos finais do Ensino Fundamental, justificando que a disciplina poderia ajudá-los a compreender melhor sua posição no mundo e a atuar como cidadãos conscientes.

Em relação ao empoderamento juvenil, muitos relataram que a Sociologia poderia contribuir para fortalecer sua autoestima intelectual, permitindo que se reconheçam como sujeitos capazes de intervir na realidade social.

As entrevistas semiestruturadas com professores e gestores evidenciaram uma percepção compartilhada sobre a relevância da Sociologia. Os docentes destacaram que, embora tentem abordar conteúdos sociológicos em outras disciplinas, essa prática é limitada e insuficiente. Já os gestores reconheceram que a ausência da disciplina compromete a formação cidadã e dificulta a implementação de políticas educacionais voltadas para a emancipação social.

Um aspecto relevante identificado foi o impacto da ausência da Sociologia na autoestima dos estudantes. Muitos relataram sentir-se invisibilizados ou desvalorizados em suas experiências sociais, especialmente aqueles oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade. A Sociologia, ao problematizar estigmas e desigualdades, poderia atuar como instrumento de empoderamento, permitindo que os jovens reconheçam sua posição no mundo e se fortaleçam como sujeitos críticos.

Os resultados também apontaram para a necessidade de uma proposta curricular estruturada em eixos temáticos, como desigualdade social, identidade, diversidade cultural e participação política. Essa proposta, elaborada a partir da pesquisa, busca

introduzir os estudantes aos conceitos sociológicos de forma inicial, preparando-os para o aprofundamento no Ensino Médio. Trata-se de uma estratégia que fortalece práticas pedagógicas emancipadoras e promove a cidadania crítica.

Ao dialogar com os referenciais teóricos, observa-se que os achados da pesquisa confirmam as análises de Paulo Freire, Pierre Bourdieu e Boaventura de Sousa Santos. A ausência da Sociologia reforça mecanismos de exclusão e silenciamento, enquanto sua presença pode promover práticas contra-hegemônicas e emancipadoras. Os dados empíricos, portanto, corroboram a defesa de uma educação comprometida com a transformação social.

Em síntese, a discussão dos resultados evidencia que a Sociologia é uma disciplina essencial para a formação integral dos estudantes. Sua ausência compromete a construção de uma escola democrática e plural, enquanto sua inclusão representa um avanço na consolidação de uma educação crítica e emancipadora. Reconhecer essa relevância é fundamental para orientar políticas educacionais que valorizem o direito formativo dos jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo desta pesquisa evidenciou que a ausência da disciplina de Sociologia nos anos finais do Ensino Fundamental compromete de forma significativa a formação crítica e cidadã dos estudantes. Em contextos de vulnerabilidade social, essa lacuna se torna ainda mais grave, pois priva os jovens de instrumentos teóricos e metodológicos que lhes permitiriam compreender e transformar sua realidade.

Os resultados mostraram que, mesmo sem a formalidade da disciplina, temas sociológicos emergem espontaneamente nas práticas pedagógicas e despertam grande

interesse entre os alunos. As respostas aos questionários revelaram que os estudantes reconhecem a importância da Sociologia para discutir problemas como desigualdade, racismo e violência, além de apontarem o desejo de que a disciplina seja incluída como obrigatória nos anos finais do Ensino Fundamental. Essa constatação reforça a necessidade de sistematização curricular, garantindo que os jovens tenham acesso equitativo ao conhecimento sociológico e possam desenvolver competências críticas desde cedo.

Do ponto de vista pedagógico, a Sociologia se apresenta como uma disciplina capaz de promover protagonismo juvenil e empoderamento social. Ao problematizar estigmas, desigualdades e relações de poder, ela contribui para que os estudantes reconheçam sua posição no mundo e atuem de forma consciente na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Essa perspectiva dialoga diretamente com as propostas de Paulo Freire (1996) sobre educação emancipadora e com a defesa de Boaventura de Sousa Santos (2020) de uma pedagogia contra-hegemônica.

Do ponto de vista institucional, a inclusão da Sociologia nos anos finais do Ensino Fundamental representa um avanço na consolidação da escola pública como espaço de resistência e transformação social. A disciplina fortalece práticas pedagógicas interdisciplinares e promove uma educação plural, capaz de valorizar saberes locais e experiências juvenis. Essa inserção curricular deve ser entendida como um direito formativo, e não apenas como uma opção pedagógica.

As recomendações que emergem desta pesquisa apontam para a necessidade de políticas educacionais que reconheçam a Sociologia como componente obrigatório nos anos finais do Ensino Fundamental. Além disso, é fundamental investir na formação continuada de professores, garantindo que estejam preparados para trabalhar com conteúdos sociológicos de forma crítica e contextualizada.

Outra recomendação importante é a elaboração de propostas curriculares estruturadas em eixos temáticos, como desigualdade social, identidade, diversidade cultural e cidadania crítica. Esses eixos permitem que os estudantes tenham contato inicial com conceitos sociológicos, preparando-os para o aprofundamento no Ensino Médio.

Do ponto de vista social, a inclusão da Sociologia no currículo contribui para a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária. Ao formar cidadãos críticos e conscientes, a escola pública cumpre seu papel de promover justiça social e combater desigualdades históricas.

Em síntese, as considerações finais desta pesquisa reafirmam a urgência de reconhecer a Sociologia como disciplina essencial na educação básica. Sua presença nos anos finais do Ensino Fundamental não apenas fortalece práticas pedagógicas emancipadoras, mas também garante aos estudantes o direito de compreender e transformar sua realidade. O desafio que se coloca é transformar essa constatação em ação política e pedagógica, consolidando a Sociologia como parte integrante de um currículo comprometido com a cidadania crítica e a emancipação social.

REFERÊNCIAS (ABNT NBR 6023)

APPLE, Michael W. *Ideologia e currículo*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARAÚJO, José Carlos; VIEIRA, Maria. **Ensino de Sociologia e formação crítica**. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 119, p. 45-62, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BONATTO, Cristiane Ávila da Silva; VIEIRA, Josimar de Aparecido; CASTAMAN, Ana Sara. **Juventude(s) em ação: protagonismo juvenil e formação democrática na escola**. *Revista Educação em Debate – UFC*, v. 48, n. 96, 2026.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/\(basenacionalcomum.mec.gov.br in Bing\)](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/(basenacionalcomum.mec.gov.br%20in%20Bing)).

CAVALCANTI, Ana Claudia Dantas. **Cidadania, participação e diálogo: o protagonismo juvenil como fundamento da formação crítica e da autonomia na educação**. *Educação – UFSM*, v. 48, 2023.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; BODART, Cristiano das Neves. **O ensino de Sociologia como tema de pesquisa na pós-graduação brasileira (1993-2021)**. *Sociologias*, v. 27, 2025.

COSTA PINTO, Jacyguara; RODRIGUES, Aldenora Brasil; SILVA, Adriana do Socorro de Oliveira e; et al. **Desenvolvendo cidadãos críticos: a importância dos temas transversais no currículo escolar.** *REBENA – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 10, p. 125-134, 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Francisca Marcia Gabrielle Alves; LOPES, Francisco Willams Ribeiro. **Quando a cidade se torna sala de aula: o ensino de Sociologia para além dos muros da escola.** *Revista Pós – UnB*, v. 19, n. 1, 2024.

MARTINS, Sabrina. **Nova lei torna obrigatório o ensino de política e cidadania na educação básica.** *MEON*, 18 jul. 2026.

MILLS, C. Wright. *A imaginação sociológica.* Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul.* Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

Submetido em: 24.07.2026 Aceito em: 20.08.2026
